

ARMAS IMPROVISADAS

**A ARTE DE VER O POTENCIAL DE
DEFESA EM CADA OBJETO**



Alexandre Cruz

José R. R. Abrahão

Ricardo Nakayama

Fotos:
J.R.R. Abrahão

Ilustrações:
Ricardo Nakayama

DEDICATÓRIA

Esta obra é dedicada as pessoas que sofrem violência diariamente e precisam ter condições para defender a sua vida e de seus entes queridos.

Os Autores.

Agradecimentos

Desejamos agradecer a:

Nossas famílias que sempre nos apoiaram e torceram pelo nosso sucesso.

Aviso

Esse livro é destinado apenas para estudos acadêmicos. As técnicas, táticas e metodologias descritas neste volume são muito perigosas e não devem ser usadas ou praticadas sem extrema cautela. Os autores e editores não têm quaisquer responsabilidades, em que Esfera do Direito for, por ferimentos, danos ou prejuízos, sejam provocados por acidente ou intencionalmente, que possam ser atribuídos aos ensinamentos, técnicas ou idéias contidas nesta obra. Este livro não tem o objetivo de ser uma obra para autodidatas, sendo importante e indispensável à supervisão e orientação de um instrutor capacitado em nosso método. Ninguém está autorizado a se intitular instrutor apenas por ter lido ou estudado esse livro.

Sobre os Autores

Alexandre Chiavone de Araújo Cruz (1972 -).

Formado em Educação Física pelas Faculdades Metropolitanas Unidas em 1996 e detentor de diversos cursos de especialização, o Mestre Alexandre Cruz é especializado em lutas de contato e defesa pessoal. É praticante das artes marciais desde os cinco anos de idade, ministrando aulas durante cerca de 14 anos em diversas academias de São Paulo e desde 1994 em empresas de segurança. Graduado em Full Contact, Light Contact, Contato Total, Kick Boxing e praticante de estilos como Tae Kwon-do, Muay Thai, Krav Magá, Jiu-Jitsu, Aikido, Hapkido, Judô, Kung Fu e Karatê, possuiu na década de 90 uma das melhores equipes de competição de Vale Tudo do Brasil, consagrando vários campeões e difundindo o esporte pelo Brasil através da organização de eventos patrocinados pela KWT.

Durante esses muitos anos assimilou o método e estratégia de combate, suas filosofias e o domínio das artes marciais e esportes de contato, tendo fundando junto com o Mestre Ricardo Nakayama e Paulo Albuquerque o "Kombato", arte de defesa pessoal que visa tornar uma pessoa apta a sobreviver à violência urbana ou em campo de batalha, no menor espaço de tempo possível; arte consagrada pela eficiência e simplicidade metodológica de ensino, aplicada nos maiores centros de treinamento de segurança privada do país, unidade militares e academias. Atualmente desenvolve junto com Ricardo Nakayama uma nova arte modalidade, o MSDP, de reconhecida eficiência e simplicidade metodológica de ensino, aplicada nos maiores centros de treinamento de segurança privada do país e academias. Foi Diretor de Eventos, Diretor de Arbitragem, Diretor Técnico, Presidente do Conselho de Mestre e Vice Presidente de grandes Confederações no Brasil. Foi Campeão Sul-Americano em 1994 quando deixou os ringes para se dedicar ao combate de sobrevivência militar. Treinou e implantou a segurança interna de penitenciárias no Paraná e Ceará, iniciando trabalho pioneiro no Brasil de segurança penitenciária privada. Treinou e implantou a segurança privada de grandes empresas, bancos e mineradoras. Organizou a segurança de grandes eventos como o Carnaval 2001, no Sambódromo de São Paulo. Treinou reconhecidas equipes de escolta, segurança armada e trabalho VIP, além de esquadrões e equipes de policiamento civil, militar e federal. Hoje é consultor de segurança, palestrante e instrutor de treinamento, aplicando vários cursos a grupos especiais e civis.

Contatos através do site: <http://www.sotai.com.br/>

José Roberto Romeiro Abrahão (1962 -).

Advogado criminalista militante, jornalista, sindicalista e escritor, J.R.R.Abrahão tem inúmeros artigos publicados na imprensa nacional. Colecionador de armas de todo tipo, mas especialmente de facas, há mais de vinte anos, tem estudado sobre o assunto desde a adolescência. Praticou Judô e Karatê por muitos anos, embora seu esporte predileto seja o tiro esportivo, tendo inclusive sido Relações Públicas da Federação Paulista de Tiro ao Alvo entre 1979 e 1981.

É "Master" de tiro com as quatro armas: pistola, espingarda, submetralhadora e fuzil, ministrando cursos ocasionalmente, em geral voltados a policiais e militares. Abrahão é, também, rádio-amador, detentor do indicativo PU2SCO. Diversas obras de sua autoria podem ser encontradas gratuitamente para download na Internet, no Site Supervirtual: www.supervirtual.com.br

Ricardo Nakayama (1966 -).

O mestre Ricardo Nakayama é o criador do sistema conhecido como Kombato de defesa pessoal, do sistema Sotai de defesa com facas e Diretor-Presidente da Associação Brasileira de Kombato. Iniciou aos 5 anos nas artes marciais, sob a supervisão de seu pai - Mestre de Karatê. Durante 30 anos aprendeu o método de

combate e domínio de várias artes marciais e esportes de contato - Arnis de Mano, Kick Boxing, Hapkido, Karatê, Muay Thai, Jiu-Jitsu, Aikido, Judô e Kung Fu. Ministra aulas há 19 anos em academias e empresas de segurança. Pesquisa o combate com armas desde 1978, quando iniciou o treinamento com bastão longo, facão chinês e nunchaku, ministrando aulas regularmente de combate com facas, armas improvisadas e tonfa para diversos segmentos da segurança pública e privada. Aos 22 anos foi estudar artes marciais no Japão onde se graduou 2º dan de Karatê, passando a conhecer diversos sistemas de artes marciais internas e externas no Oriente. De volta ao Brasil, começou a estudar novas possibilidades e métodos de treinamento para aprimorar e desenvolver seu estilo de luta, com ênfase ao combate real. Graduou-se a seguir em matemática, deixou a profissão para o exercício da difusão e ensino da defesa pessoal, passando a se dedicar integralmente no desenvolvimento de técnicas para preservar a integridade física das pessoas.

É especialista em defesa pessoal com grande reconhecimento sendo constantemente chamado para prestar consultoria aos mais destacados órgãos de imprensa da América Latina. Exerceu durante nove anos a coordenação técnica na área de defesa pessoal na maior empresa de segurança da América Latina onde ministrou aulas para mais de 30.000 alunos e formou a primeira turma de agentes de disciplina na primeira e bem sucedida penitenciária privada do Brasil. Inovando e aperfeiçoando técnicas de combate armado e desarmado, elabora estudos e desenvolve cursos especiais para grupos de segurança de destacadas empresas do setor privado.

Treinou as seguintes empresas no uso de tonfas: Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM), Humanitas (Penitenciária Industrial de Guarapuava), Companhia Mineradora do Rio Paracatu, Graber, Banco Itaú, Pires Segurança (vigilantes), entre muitas outras empresas de pequeno porte.

Atualmente é o instrutor de técnicas policiais no curso de guarda-parque do SENAC em São Paulo. Maiores informações podem ser acessadas através do site: <http://www.sotai.com.br/>

Prefácio dos Autores

A obra é direcionada para o cidadão que vive com medo de ser vítima da violência e acredita não ter nenhum meio de defesa. A violência é intrínseca no ser humano, que muitas vezes recorre a ela por questões banais. Não estamos somente a mercê dos marginais, a violência, às vezes, está em nosso próprio lar, ou em pessoas que estão muito próximas.

A obra será dividida em três volumes. Neste apresentaremos alguns objetos do dia-a-dia das pessoas como chaves, canetas, bonés, etc. Gostaríamos de esclarecer que mostraremos apenas algumas técnicas, pela imensa variedade de golpes possíveis para cada objeto.

Ricardo Nakayama, J.R.R. Abrahão, Alexandre Cruz

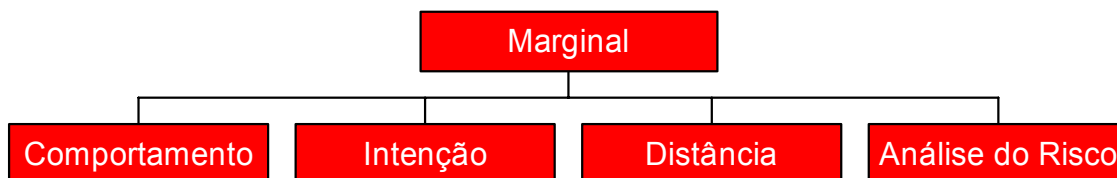
INTRODUÇÃO

As armas são uma ferramenta indispensável para a humanidade, sem elas, estaríamos em desvantagem frente a outros animais que possuem garras e presas. A própria espécie pode depender das armas para sua sobrevivência ou delegar a elas sua extinção. Embora na sociedade moderna as armas de fogo estejam difundidas, no atual contexto do “politicamente correto”, sua posse, ou pior seu uso, ficou caracterizado com uma aura extremamente negativa, relegada à agressividade ou marginalidade. Todo objeto carrega um potencial como arma. O que nos propomos é mostrar como reconhecer e usar para defesa pessoal algo que pode estar ao alcance das suas mãos quando for necessário. O adversário pode ser mais forte ou até mesmo ter uma arma, desta forma, as armas improvisadas servem para equilibrar as coisas, aumentando as chances de sobrevivência em situações de violência. A regra básica para é mudar a maneira como vemos os objetos que estão ao nosso redor. Não importa qual ambiente você se encontre, comece a se acostumar a identificar o potencial para defesa pessoal que cada objeto carrega. Na cozinha temos as facas que podem cortar, garfos podem ser arremessados, banquinhos seriam usadas como escudos e assim por diante.

Podemos classificar as armas improvisadas de várias formas:

- Tamanho – curta, média e de longa distância;
- Uso – ataque, defesa, controle do oponente, etc.;
- Local em que se encontra – quarto, sala, cozinha, bar, carro, etc.;
- Tipo de golpe – corte, estocada, arremesso, etc.

Quando falamos em armas improvisadas, devemos lembrar que a palavra mais importante para optarmos por usar um objeto para nossa defesa é **NECESSIDADE**. Imagine ter o conforto e suposta segurança do seu lar invadida por um marginal. Não incentivamos ninguém a reagir, porém, isto pode ser a sua última chance de sobreviver. Como identificar o estado de necessidade?



Comportamento - A primeira coisa a observar é o comportamento do marginal, procure observar todos os sinais verbais e não verbais que ele transmite. Um indivíduo principiante, confuso, nervoso, drogado ou violento apresenta maior risco do que um profissional, decidido, calmo e tranquilo.

Intenção - verifique a intenção do marginal, este é um dos pontos mais importantes para decidirmos se iremos reagir ou não. O assaltante quer apenas o seu dinheiro? Entregue, não banque o herói. Irá praticar uma agressão, ou violência sexual? Quer a sua vida, por vingança, ou raiva? É o momento de pensar seriamente em uma reação, pois a decisão é atentar contra o que tem de mais importante e qualquer hesitação você pode não ter outra chance.

Distância - A efetividade da reação depende muito da distância. O marginal em muitas situações diminui o espaço entre ele e a vítima, propiciando oportunidades de reação com maiores chances de sucesso. É interessante identificar também nos objetos qual a distância ideal para seu uso. Por exemplo: de longe (mais de 2 m), um celular pode ser arremessado, ou a curta distância, pode ser usado para golpear o adversário.

Análise do Risco - Isto significa observar a situação como um todo, identificando quantos são os marginais, que tipo de armamento está envolvido, quais recursos você pode contar para concretizar sua reação, etc.

ZONAS DE ATAQUE

Podemos dividir o corpo do oponente em três zonas distintas de acordo com a possibilidade de ocasionar lesões de maior ou menor gravidade.

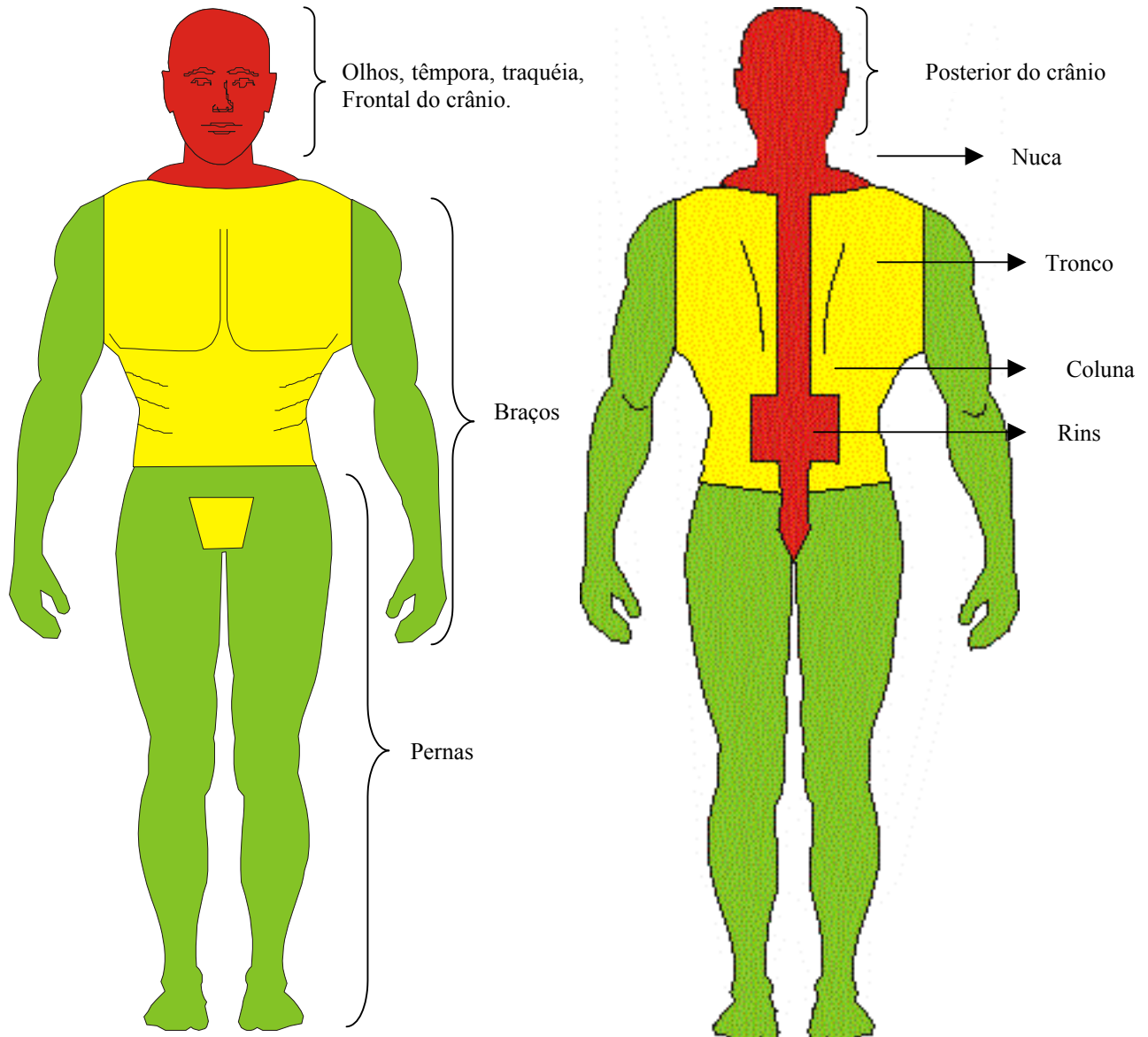


Fig 01

Zona Vermelha: Os danos ocasionados por golpes desferidos nessa zona são de alto risco, devemos evitar ou somente usar em situações de legítima defesa. As conseqüências podem ser perda da consciência, lesões graves, choque ou morte.

Zona Amarela: Os danos ocasionados são de gravidade média a alta gravidade. As conseqüências podem ser hemorragias ou lesões em órgãos da região do tronco.

Zona Verde: Essa é a região ideal para desferir golpes visando imobilizar sem ocasionar danos que possam levar a morte do agressor.

CHAVES

Este objeto comum tem muitas variedades de usos e golpes. É interessante dizer que poderíamos escrever um livro inteiro para cada um dos objetos que iremos mostrar neste livro. Aqui apresentamos apenas algumas poucas técnicas para exemplificar o potencial do objeto cuja única limitação é a falta de imaginação de quem está portando-o. Temos catalogado no manual de instrutores da SOTAI, 24 técnicas apenas com a utilização de chaves! Aqui mostraremos o uso 4 técnicas básicas (pontos de pressão, rasgar, furar e arremesso).



Foto 1



Foto 2 e 3 – A chave pode ser utilizada como um “soco inglês”.

Técnica nº 01 – Pegada na Lapela



Foto 4



Foto 5 – Ponto de pressão no braço do adversário



Foto 6 – Ponto de pressão Olho do adversário (penetrando)

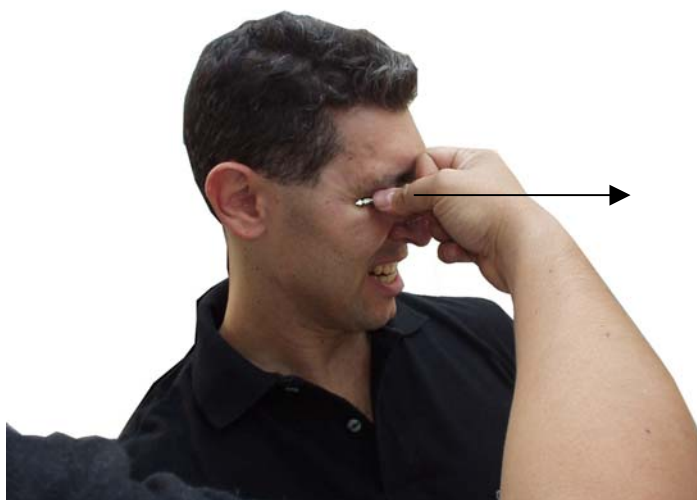


Foto 7 – Ponto de pressão no olho do adversário (rasgando)

Técnica nº 02 – Arremesso da Chave



Foto 8



Foto 9

Uma chave pode ser arremessada contra o adversário. O movimento pode gerar uma distração para lançar um chute na região dos testículos. O golpe acertando na região dos olhos pode incapacitar momentaneamente o adversário auxiliando também na fuga da vítima.



Foto 10

Técnica nº 03 – Apressamento de Pulso



Foto 11



Foto 12 – Bater com a ponta da chave no dorso da mão causa dor extrema.

Técnica nº 04 – Chave de Cervical (“Double Nelson”)



Foto 13



Foto 14 – Lembre-se, este golpe apenas faz o adversário soltá-lo, complemente a técnica com uma seqüência de golpes para imobilizar o adversário.

CELULARES

O celular é um objeto cada vez mais presente em nossa sociedade. Pode ser usado como arma de arremesso, para aplicar golpes contundentes com a base ou ataques com a antena. Existem diversos modelos no mercado e atualmente há uma crescente preferência por aparelhos pequenos e de pouco peso. Pensando em defesa pessoal utilize o que era chamado de “tijolão” ou aparelhos pesados que agregam massa ao ataque, aumentando a força do golpe.



Foto 15



Foto 16 – O marginal escolhe sua vítima por considerar um alvo fácil. Conversar ao celular andando ou no trânsito facilita você se tornar a próxima vítima.

Roubo de Celular



Foto 17



Foto 18



Foto 19



Foto 20 – Golpe com a Base



Foto 21 – Golpe com a Antena



Foto 22 – Golpe nos testículos

CANETAS

Dizem que uma caneta é mais poderosa que a espada, nas mãos de uma pessoa habilidosa é a mais pura verdade. A caneta é um dos objetos mais versáteis para defesa pessoal, podemos usar as mesmas técnicas que usaríamos com uma faca, fazer arremessos, golpes contundentes, perfurar, rasgar, controlar, aplicar em pontos de pressão, etc. Existem numerosas variedades de canetas, com tamanhos, materiais e formatos diferentes, sem dúvida é uma das melhores armas improvisadas.



Foto 52

Técnica nº 01 – Defesa contra Esganamento (ponto de pressão na traquéia)



Foto 53 – Empunhadura “Peek a Boo”



Foto 54

Técnica nº 02 – Defesa contra Soco



Foto 53 – Empunhadura “Picador de Gelo”



Foto 54

Foto 55 – Defesa do soco e preparo do contra-ataque



Foto 56 – Escolha sempre os alvos mais vulneráveis

Técnica nº 03 – Defesa contra Mata Leão



Foto 57 – Ataque repetidas vezes a musculatura do antebraço



Foto 57 – Depois conclua com um ataque aos testículos

Técnica nº 04 – Defesa contra Soco II



Foto 58 – Empunhadura “Anel”



Foto 59



Foto 60 – é um golpe ascendente que deve começar na base do queixo

Técnica nº 05 – Soltura de apresamento de pulso



Foto 61 – pressão em ponto de pressão



Foto 62 – O golpe deve sempre ser com 100% de força

Técnica nº 06– Soltura de apresamento de pulso II



Foto 63



Foto 64



Foto 65 – a idéia é rasgar a pele do adversário

Técnica nº 06– Pontos de Pressão com a Caneta



Foto 66 – Base do pescoço



Foto 67– Dentro do Nariz



Foto 67– Base do Nariz

CINTO

Um cinto pode ser usado para manter o adversário à distância aumentando a margem de segurança do defensor. Quando enrolado no braço se transforma em um escudo, podemos imobilizar o agressor, amarrando como se fosse uma corda, ou algema. A fivela serve para golpes contundentes.



Foto 68

Técnica 01 – Defesa Contra Facada por Baixo



Foto 69 – É possível manter o adversário afastado ou tentar acertar seu olho com o cinto



Foto 70



Foto 71 – lance o cinto em direção do braço, tentando envolvê-lo com o cinto



Foto 72 – Puxe rapidamente o cinto para a lateral, desequilibrando e desarmando o adversário

Técnica 02 – Defesa Contra Facada por Cima



Foto 73



Foto 74 – Envolve o braço do atacante com o cinto



Foto 75 – Desequibre o adversário



Foto 75 – Enrole o cinto no braço do adversário



Foto 77 – Complete a queda



Foto 78 – Coloque o joelho em cima do cotovelo do adversário para imobiliza-lo.

Técnica 03 – Garrote



Foto 79



Foto 80 – Envolve o pescoço com o cinto



Foto 81 – gire o tronco e coloque o peso do adversário sobre o quadril



Foto 82 – Complete a queda

BENGALA

Quem usa uma bengala, aparenta uma fragilidade que pode ser um chamariz para um marginal. A ferramenta pode ser adaptada facilmente, podendo ter as mesmas técnicas de um cacete, bastão ou até uma tonfa.



Foto 83 – A bengala dá uma falsa sensação de fragilidade para quem a usa.

Técnica nº 01 – Defesa contra Roubo (Arma na altura da barriga)



Foto 84 – O marginal rende a vítima



Foto 85 – A bengala desvia a arma do marginal



Foto 86 – O cabo da bengala atinge os testículos do marginal.



Foto 87 – Em seguida o cabo é utilizado para golpear a cabeça. Ataques em seqüência tem maiores chances de imobilizar o agressor.



Foto 88 – Enganchamos a perna do marginal com o cabo da bengala.



Foto 89 – O agressor já está completamente dominado.

CARTEIRA

A carteira é um alvo visado pelo marginal que não percebe o potencial de defesa do objeto. Podemos arremessa-la para distrair o agressor, desferir golpes ou até usa-la como um pequeno escudo.



Foto 90 – Um possível alvo ou uma arma de defesa?

Técnica nº 01 – Defesa contra Roubo (Arma na altura da barriga)



Foto 86 – Aparentemente vamos entregar a carteira ao marginal.



Foto 91 – Em um movimento rápido lançamos a carteira em direção aos olhos do marginal.



Foto 92 – Controlamos a arma e concluimos a técnica com um golpe para imobilizar o marginal.

Técnica nº 02 – Defesa contra Roubo (Faca na altura da barriga)



Foto 93 – A vítima sendo ameaça por uma faca.



Foto 94 – Envolvemos a faca com a carteira.



Foto 95 – Segure firmemente a faca para impedir que o marginal tente puxa-la.



Foto 96 – Começamos a torcer a faca na direção do agressor.



Foto 97 – Desarmamos o agressor e o imobilizamos.

Posfácio

Concluimos mais uma obra que terá brevemente uma continuidade, devido ao fato de mostrarmos apenas uma parte ínfima de um assunto tão abrangente como é o de Armas Improvisadas. Usar um objeto como uma arma é fácil, podendo vencer ou até matar o seu adversário. O bom senso deve sempre prevalecer, a reação deve ser estudada para não colocar em risco a sua vida, mas não deve ser totalmente descartada. O importante é a análise correta da situação. Lembre-se, em cada lugar que você entrar, preste atenção em cada objeto e saiba avaliar seu potencial como uma arma de defesa.

“A sorte favorece a mente preparada”

Louis Pasteur

